

Informativo dos Investimentos



Cenário Internacional

Em agosto de 2026, o cenário global foi dominado pelas expectativas em torno da política monetária dos Estados Unidos e pela continuidade das tensões no Oriente Médio. O novo presidente do Federal Reserve (Banco Central americano), Kevin Warsh, manifestou um tom firme em relação à meta de inflação, sinalizando a possibilidade de uma nova alta de juros, mesmo diante de sinais de desaquescimento na geração de empregos no país. Apesar desse horizonte de juros altos por mais tempo, as bolsas americanas operaram com otimismo, renovando máximas históricas impulsionadas pelos balanços do setor de tecnologia.



Cenário Nacional

No Brasil, o destaque do mês foi a decisão do Banco Central de reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,00% ao ano, mantendo uma comunicação cautelosa sobre os próximos passos. O IPCA registrou resultado de -0,32% no mês, acumulando no alta de 3,11% no ano e, nos últimos 12 meses 4,22%. Os grupos de maior impacto neste resultado foram: Habitação, Transportes e Alimentação e bebidas, que registraram deflação. Paralelamente, os dados de atividade econômica, como o PIB do segundo trimestre, confirmaram uma desaceleração gradual do consumo e da economia como um todo.



Ibovespa

O Ibovespa encerrou o último pregão de agosto aos 177.419 pontos, registrando uma desvalorização de 0,33% no mês, mas sustentando uma valorização acumulada de 10,11% no ano. O comportamento do principal índice da bolsa brasileira foi marcado por dois momentos distintos: uma forte queda na primeira quinzena, pressionada pela saída de capital estrangeiro e por receios em torno dos cenários fiscal e eleitoral; seguida por uma vigorosa recuperação nas últimas semanas. Essa retomada foi ancorada pelo apetite global ao risco e pela alta de empresas ligadas a commodities, como o petróleo.

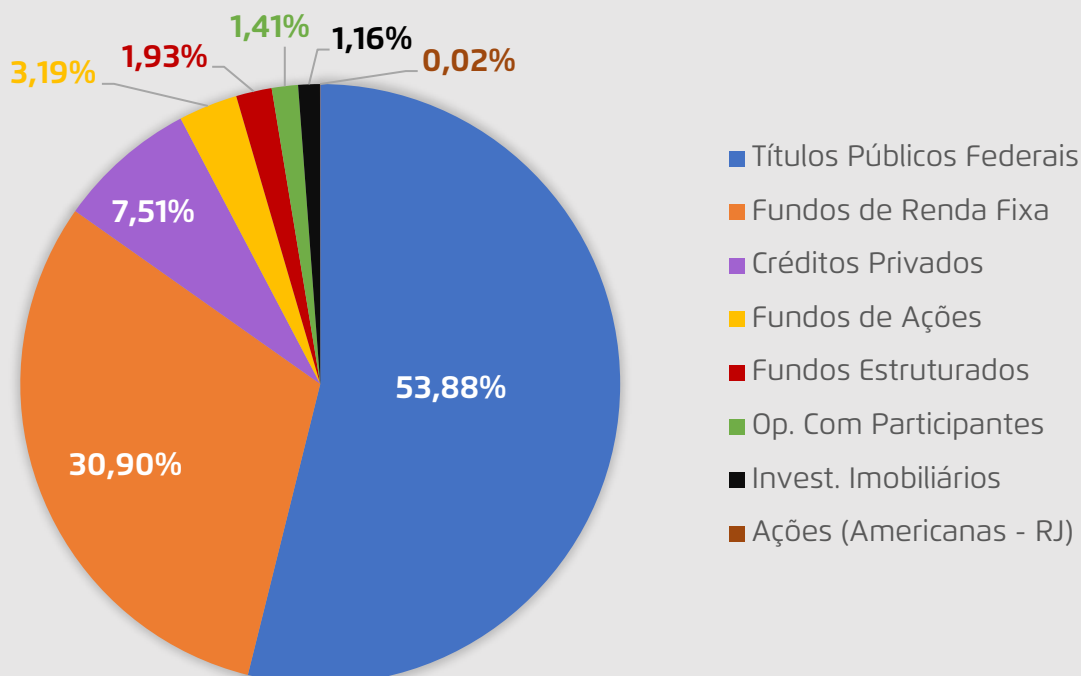
Distribuição do Patrimônio Consolidado

Agosto/2026

Classes de Ativos	R\$	Part.% ¹	Rent.% ²
Títulos Públicos Federais	R\$ 420.256.246,60	53,88%	0,42%
Fundos de Renda Fixa	R\$ 240.962.698,51	30,90%	1,33%
Créditos Privados	R\$ 58.573.856,80	7,51%	1,23%
Fundos de Ações	R\$ 24.854.283,35	3,19%	-0,24%
Fundos Estruturados	R\$ 15.040.358,05	1,93%	3,45%
Op. Com Participantes	R\$ 11.020.959,62	1,41%	1,07%
Invest. Imobiliários	R\$ 9.085.061,98	1,16%	-0,21%
Ações (Americanas - RJ)	R\$ 125.193,59	0,02%	9,92%
Total dos Investimentos	R\$ 779.918.658,50	100%	-

¹ Participação % de cada classe de ativos em relação ao total do patrimônio da Entidade

² Rentabilidade de cada classe de ativos no mês apurado



Rentabilidade

Planos		jun/26	jul/26	ago/26	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	1,00%	1,04%	0,90%	8,73%	13,28%	27,37%
	META	0,44%	0,29%	-0,02%	5,69%	7,70%	16,80%
PLANO MISTO	RENT.	0,91%	0,81%	0,68%	8,29%	12,01%	24,10%
	META	0,63%	0,48%	0,17%	7,29%	10,02%	21,37%
PGS	RENT.	0,97%	0,73%	0,59%	7,88%	11,37%	23,60%
	META	0,64%	0,49%	0,18%	7,39%	10,14%	21,57%
PGA	RENT.	1,06%	1,29%	1,13%	9,44%	14,58%	28,54%
	META	0,55%	0,40%	0,09%	6,63%	8,82%	18,65%
PREVER	RENT.	0,83%	1,07%	0,93%	9,01%	13,78%	25,21%
	META	0,60%	0,45%	0,14%	7,02%	9,65%	20,77%
INDICADORES							
CDI		1,12%	1,22%	1,09%	9,33%	14,63%	29,39%
IBOVESPA		-1,01%	3,47%	-0,33%	10,11%	25,45%	30,45%
IMA-B		-1,04%	0,97%	1,58%	6,75%	9,91%	14,99%
INPC		0,14%	-0,01%	-0,32%	3,17%	3,98%	9,24%
IPCA		0,16%	0,07%	-0,32%	3,11%	4,22%	9,57%
POUPANÇA		0,67%	0,67%	0,67%	5,45%	8,31%	16,83%
DÓLAR		2,37%	-1,92%	2,05%	-5,83%	-4,51%	-8,39%

Obs.: A rentabilidade expressa no quadro representa a rentabilidade bruta dos Investimentos, que é utilizada para medir o desempenho da gestão perante aos indicadores de mercado. A rentabilidade que reajusta o saldo de contas dos participantes é a cota dos planos (divulgada no extrato individual do participante), que é calculada considerando todas as receitas e despesas do plano e não apenas a parte dos investimentos.



FIQUE POR DENTRO

No artigo divulgado pela Abrapp, sobre a importância da **cultura de aprendizagem**, é destacado que a capacidade de aprender continuamente e se adaptar **tornou-se a principal vantagem competitiva do mercado**. Diante do avanço da tecnologia, da inteligência artificial e das mudanças regulatórias, estudos indicam que cerca de 39% das habilidades exigidas hoje precisarão de transformação até 2030. Para as entidades que administram recursos destinados ao futuro das pessoas, o maior ativo não está apenas nos sistemas ou no patrimônio administrado, mas na evolução constante das equipes. Isso exige profissionais capazes de unir o conhecimento técnico a novas competências, como inovação, análise de dados e foco na experiência do cliente. Mais do que simples treinamentos formais, essa evolução ocorre no dia a dia por meio de mentorias, projetos multidisciplinares e trocas entre áreas. Dessa forma, a aprendizagem contínua deixa de ser uma iniciativa isolada para se tornar o centro da estratégia organizacional, preparando os profissionais no presente e assegurando a inovação, a capacidade de adaptação, o crescimento sustentável e a perenidade dos investimentos no longo prazo.

Confira a matéria completa no Site da Abrapp, clicando no [link](#)